

MONTAGEM DE UMA PALINOTECA APÍCOLA

Coordenador: GILMAR ARDUINO BETTIO MARODIN

Autor: LAURI JOSE MARTINI

O Brasil é o oitavo produtor mundial de mel com uma produção anual de 50.000 toneladas. Neste contexto o Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional com 7.200 t anuais, das quais, 2.000 t são destinadas à exportação e o restante é consumido no mercado interno. O consumo "per capita" nacional é de apenas 60 g, quando em alguns países da Europa é superior a 1 kg. Este baixo consumo nacional deve-se, entre outros fatores, ao desconhecimento do público quanto aos variados tipos de mel produzidos sazonal e regionalmente e ao despreparo dos apicultores para produzirem méis monoflorais que possibilitam um alto valor agregado. **TEMÁTICA** A cor, aroma e sabor do mel, dependem principalmente da sua origem botânica, que pode ser comprovada quantitativamente através da sua análise polínica. Desta forma pode-se identificar os mais variados tipos de méis monoflorais e determinar as proporções de cada espécie botânica que participa da composição de méis poliflorais. Isto permite ao consumidor escolher o mel da sua preferência e confere ao produtor uma maior credibilidade quanto a qualidade do seu produto. **OBJETIVOS** - Identificar novos tipos de mel monofloral. - Identificar a composição polínica de méis poliflorais. - Relacionar a cor, aroma e sabor do mel com a sua origem geográfica e botânica. - Quantificar a preferência do público em relação aos diferentes tipos de mel. - Orientar os apicultores quanto ao manejo dos apiários no incremento da produção de méis diferenciados. **MATERIAIS E MÉTODOS** A primeira etapa do trabalho consiste na montagem de uma palinoteca apícola que servirá de referência para as análises de amostras de mel armazenadas no Laboratório de Apicultura do Departamento de Fitossanidade da Faculdade de Agronomia da UFRGS. Também poderão ser analisadas amostras de mel enviadas por apicultores interessados em participar deste trabalho. Cada espécie botânica visitada por abelhas terá seu pólen extraído da flor, incluído em gelatina glicerinada e protegido em lâminas e lamínulas de microscopia ótica. Cada lâmina de vidro assim preparada será incorporada à palinoteca existente no Laboratório e servirá como referência para análise comparativa dos polens extraídos das amostras de mel. Para a identificação do perfil polínico de cada amostra, utiliza-se 10 g de mel em 30 ml de água destilada e centrifuga-se a 3.000 rpm por 15 minutos. Após a centrifugação o sobrenadante é descartado e o resíduo é incluído em cubos de gelatina glicerinada e protegido em lâminas e lamínulas de microscopia ótica para

a classificação dos grãos de pólen conforme a sua origem botânica. Desta forma pode-se determinar se uma amostra é de mel monofloral ou polifloral e qual a espécie ou espécies que lhe deu origem. Na segunda etapa do trabalho pretende-se dar continuidade ao levantamento das preferências do público em relação aos tipos de mel. Este levantamento vem sendo realizado pelo Laboratório de Apicultura por ocasião de eventos de extensão em que a UFRGS participa. Entre estes eventos podemos destacar a participação na EXPOINTER de Esteio e na EXPOAGRO de Rio Pardo. Na terceira etapa do trabalho pretende-se orientar os apicultores sobre a preferência do público em relação aos tipos de mel e sobre o manejo dos apiários, em função das espécies botânicas predominantes e das épocas das suas floradas.

RESULTADOS PARCIAIS Na primeira etapa foram incluídas 10 (dez) novas espécies botânicas na palinoteca do laboratório. As flores destas espécies visitadas por abelhas foram coletadas no entorno da UFRGS ou enviadas por apicultores parceiros do projeto. Também foram identificados 3 (três) tipos de mel com predominância de uma florada, que poderão ser produzidos e comercializados como mel monofloral, em função da utilização de manejos produtivos adaptados para esta finalidade nas regiões de origem destas amostras.

CONCLUSÕES - Embora o curto espaço de tempo do projeto e da atuação do bolsista de extensão, os resultados parciais permitem prever sucesso na atividade. - A melissopalínologia pode representar uma nova alternativa de atuação para os profissionais de ciências agrárias e biológicas egressos da UFRGS.